

Resolução aprovada no 68º Coneg da UNE

MOVIMENTO ESTUDANTIL UNIFICADO PARA RECONSTRIR O BRASIL

Apesar da pandemia, nós estudantes nunca estivemos tão mobilizados e organizados para o enfrentamento de todas as adversidades impostas por esse período e pelo agravamento das inúmeras crises provocadas pelo governo Bolsonaro. A prova disso é que fomos capazes de conquistar o Novo e Permanente FUNDEB, o pagamento das bolsas do PIBID e da Residência Pedagógica, a redução de mensalidades em diversas universidades, o adiamento do ENEM e a prorrogação do prazo do FIES.

Derrubamos quatro Ministros da Educação, sendo que um deles nem chegou a tomar posse, dentre outras muitas vitórias. Precisamos entender também que tivemos que nos reinventar enquanto movimento estudantil nestes dois anos em que estivemos distantes fisicamente de nossas universidades. Muitos Centros e Diretórios Acadêmicos e Diretórios Centrais dos Estudantes se desarticularam, assim como as Entidades Estaduais passaram por dificuldades, seja por não terem conseguido desenvolver os trabalhos de forma virtual, seja por não terem conseguido dar sequência a seus processos eleitorais, seja pela evasão de seus membros e até mesmo pelo fato de os estudantes se formarem.

Fomos linha de frente ao realizar, mesmo de forma virtual, a 12ª Bienal da UNE, a maior de todos os tempos em números de participantes e de realização de pré-bienais nos estados. Mantivemos a periodicidade das reuniões da diretoria executiva da entidade, realizamos um CONEG com mais de mil entidades credenciadas e, posteriormente, um Congresso Extraordinário da entidade, demonstrando mais uma vez nossa capacidade de reinvenção, sempre prezando por nossa democracia interna e fortalecendo a atuação permanente da entidade.

Mesmo com revezes causados pela pandemia, mantivemos uma forte mobilização dos estudantes brasileiros nas redes e nas ruas. Desde 2019, ocupamos as ruas ecoando nos quatro cantos do Brasil o "Fora Bolsonaro". Nos revoltamos, ao vermos milhões de brasileiros sendo assassinados por uma política genocida de um governo anti ciência, anti educação e aliado da fome. Diante disso, convocamos e protagonizamos a Jornada de Lutas e levamos por todo o Brasil o nosso grito por "Vida, Pão, Vacina e Educação" e voltamos as nossas entidades para a construção de uma política de solidariedade, construindo campanhas entre os estudantes e o povo e dando respostas concretas para o cenário de vulnerabilidade que a pandemia combinada ao governo antipovo de Bolsonaro acarretou. Tudo isso demonstra a necessidade de construirmos cada vez mais um processo permanente de lutas que não acabe nas eleições. Seguimos e seguiremos mobilizados na construção das bases do movimento estudantil na luta por uma universidade mais popular e por um país mais justo, democrático e desenvolvido.

Isso perpassa também por essa recomposição da organização dos estudantes, muito impactada pelos anos de pandemia em que as universidades ficaram fechadas. Percebendo a fragilidade das bases do movimento estudantil e dos crescentes problemas sociais, realizamos, ainda em 2021, diversos encontros setoriais, estimulando a reoxigenação das bases com a discussão de temas importantes para os estudantes. Estes espaços se provaram importantes ferramentas para construção de uma universidade livre de machismo, racismo, capacitismo e LGBTQIA+fobia.

Conquistar “uma universidade com a cara do povo” é o que temos de desafio neste próximo período, visto que passamos pelo ENEM mais branco da história, que forças conservadoras ameaçam a permanência das políticas de ações afirmativas no Brasil e que milhares de estudantes evadiram das salas de aula por não terem condições mínimas de continuar suas atividades curriculares. Será central organizar a comunidade universitária para a defesa da Lei de Cotas e das políticas de permanência nas universidades. É fundamental também o fortalecimento dos fóruns da entidade como o ENUNE, o EME, o ECOM, o Encontro de Estudantes da Amazônia, tendo sua primeira edição sido realizada nesta gestão, que reuniu estudantes dos 9 estados da Amazônia Legal para denunciar os ataques de Bolsonaro ao Meio Ambiente, à biodiversidade, ao bioma amazônico e aos povos da Floresta, o Encontro de estudantes LGBTQIA+ e a Bienal de Arte e Cultura da UNE, que são espaços fundamentais de reunião, organização e mobilização de lideranças e de fortalecimento do Movimento Estudantil, sendo essenciais também para formulação sobre as pautas dos encontros.

A derrota de Bolsonaro e do bolsonarismo não está dada. Precisamos garantir a atuação e o fortalecimento cada vez mais potente das entidades gerais e de base, promover encontros e discussões que fortaleçam a formação política dos estudantes, além uma agenda de mobilização permanente e em unidade com todas as forças democráticas, que perpassa especialmente por uma grandiosa Jornada de Lutas em agosto, no Mês dos Estudantes. Precisamos construir um mobilizado e gigantesco 11 de Agosto, com os caras pintadas, por todos os cantos deste país, para acumularmos força e disputarmos as ruas do Brasil. Nós, universitários, fomos protagonistas da resistência ao Governo Bolsonaro e seremos ainda mais protagonistas, daqui até as eleições, para defendermos um projeto de reconstrução do Brasil com base na educação.

São Paulo, 24 de Julho de 2022.